

Roteiro pela geodiversidade da Via Costeira: pedalando pelo tempo geológico natalense

João Victor Silva Alves¹, Silas Samuel dos Santos Costa², Yago Fernandes Lutz de Castro Pinto³

¹*Estudante do Técnico em Mineração, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Sem. Salgado Filho 1559, Natal/RN, E-mail: victoralevssilva@gmail.com;* ²*Bacharelado em Geologia, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rua das Engenharias s/n, Natal, RN, E-mail: silas.costa.105@ufrn.edu.br;* ³*Licenciando em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Sem. Salgado Filho, 3000, Natal/RN, E-mail: yagolutz7@gmail.com*

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC

04 a 06 de Agosto de 2022

Resumo:

. Durante a pandemia de COVID-19, o fluxo de ciclistas, inclusive de novos adeptos, aumentou em decorrência da insegurança na utilização de transportes coletivos e da busca de práticas esportivas para buscar melhores condições de saúde física e mental na cidade do Natal e em outras capitais do Brasil (Araújo & Ribeiro, 2021). O presente trabalho objetivou identificar pontos geoambientais para ciclistas, praticantes de caminhada e corrida, pelo decorrer da Via Costeira de Natal, foram selecionados 10 pontos possíveis observar a geodiversidade presente nesses locais, tais como: dunas, falésias, as principais rochas que sustentam a cidade potiguar, além de paisagens cartões-postais de Natal. Assim com o intuito de propagar para as pessoas, não só da região mas também para estrangeiros o conhecimento sobre Geodiversidade, e sendo assim no presente roteiro criado, sendo explicado e mostrado e consequentemente levando aprendizado para todos.

Palavras-chave: Ciclismo, Geomorfologia, Educação Ambiental

ABSTRACT:

During the COVID-19 pandemic, the flow of cyclists, including new supporters, increased due to insecurity in the use of public transport and the search for sports practices to seek better physical and mental health conditions in the city of Natal and in other cities. capitals of Brazil (Araújo & Ribeiro, 2021). The present work aimed to identify geoenvironmental points for cyclists, walkers and joggers, along the Via Costeira de Natal, 10 possible points were selected to observe the geodiversity present in these places, such as: dunes, cliffs, the main rocks that support the city potiguar, as well as postcard-perfect Christmas landscapes. So in order to spread knowledge about Geodiversity to people, not only from the region but also to foreigners, and thus in the present script created, being explained and shown and consequently taking learning to all.

KEYWORDS: Cycling, Geomorphology, Environmental Education

1. Introdução

Os roteiros que contam a sobre a geodiversidade em meio urbano tem sido produzido e difundido pelas capitais brasileiras nas últimas duas décadas, como revisam Polck *et al.* (2020). Promover a utilização desses roteiros e integrar a aplicação da popularização do conhecimento geológico, principalmente para as comunidades locais do município é um desafio, afinal o conhecimento produzido sobre a geodiversidade, seja *ex* ou *in situ*, e as rotas tradicionais das cidades são mais usadas por visitantes externos, que buscam conhecer o centro histórico das capitais ou os destinos naturais da cidade. Com o propósito de fortalecer a popularização do conhecimento sobre a natureza abiótica de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e pensando em uma rota muito utilizada pelos natalenses foi escolhido o percurso da Via Costeira. Nesse trajeto, com a paisagem natural ainda muito presente, são comuns as praticas de caminhadas, corridas, mas principalmente do ciclismo. Essa via interliga as zonas sul e leste da cidade passando por uma rodovia costeira, contendo um dos principais circuitos de ciclovias da cidade, com mais de 10km de extensão. Durante a pandemia de COVID-19, o fluxo de ciclistas, inclusive de novos adeptos, aumentou em decorrência da insegurança na utilização de transportes coletivos e da busca de práticas esportivas para buscar melhores condições de saúde física e mental na cidade do Natal e em outras capitais do Brasil (Araújo & Ribeiro, 2021). Outra tendência do “novo normal” foi a produção de roteiros virtuais para divulgar a geodiversidade, como o roteiro virtual desenvolvido em Costa *et al.* (2022). Resgatando essas oportunidades, este trabalho objetivou construir um roteiro pela geodiversidade ao longo de um trecho da Via Costeira natalense, utilizando ferramentas digitais para estruturar e divulgar o roteiro, de modo a incentivar a educação ambiental e a popularização dos elementos da geodiversidade natalenses.

2. Materiais e métodos

Três etapas foram necessárias para a elaboração do roteiro geoturístico pela Via Costeira de Natal: (a) inventariação dos lugares de interesse da geoambiental para a construção do roteiro, a catalogação e o reconhecimento dos pontos foi feita percorrendo a Via Costeira no trajeto Cidade Alta-Ponta Negra pela ciclovias marginal justamente por ser uma rota frequentemente usada pelos ciclistas natalenses; (b) proposta de educação ambiental junto às descrições dos elementos abióticos dos sítios de interesse, abordando não só aspectos relacionados à evolução geológica, mas contemplando também perspectivas de riscos naturais e mudanças climáticas; (c) construção do roteiro virtual e mapa interativo em plataforma Google My Maps© utilizando arquivos vetoriais produzidos no Google Earth© em metodologias similares às de Costa *et al.* (2022).

3. Resultados e discussão

O roteiro foi elaborado pensando na utilização para ciclistas e praticantes de caminhada e corrida. Ao longo do roteiro foram escolhidos dez pontos de interesse geoambiental, sendo possível visualizar elementos da geodiversidade, tais como: dunas, falésias, as principais rochas que sustentam a cidade potiguar, além de paisagens cartões-postais de Natal. Os pontos de interesse ambientais escolhidos e as respectivas breves descrições geoambientais para compor

o roteiro foram: 1) Mirante da Ladeira do Sol (mirante sob paleofalésia elevada na Cidade Alta sendo possível observar falha do vale do Rio Potengi, linhas de arrecife e praias do Forte e Artistas); 2) Ponta do Morcego (promontório, e ponta saliente marcando falha extensional e falésia em forma de “asa de morcego” com rochas areníticas com cimento ferroso); 3) Letreiro da Cidade do Natal (marco turístico que permite a reflexão do nome da cidade do Natal, apelidada de Cidade das Dunas, marcada pela expedição portuguesa em 1599 no Rio Potengi); 4) Escadaria de Mãe Luiza (marca o desastre ambiental de movimento de massa do corpo dunar em forte período chuvoso em 2014); 5) Duna do Farol de Mãe Luiza (farol construído sob corpo dunar remanescente, mostrando o serviço de suporte da geodiversidade, mas também de regulação na redução de aporte sedimentar para a praia); 6) Parque Estadual das Dunas de Natal (parque criado em 1977, sendo o segundo maior parque urbano do Brasil, os gigantes campos de dunas parabólicas suportam vegetações de caatinga, mata atlântica e tabuleiro); 7) Mineração na Formação Barreiras (afloramentos de rochas sedimentares cenozoicas que foram exploradas na construção da Via Costeira); 8) Falésias da Via Costeira (falésias com 25m de altura e expressão da neotectônica, modeladas na Formação Barreiras e sedimentos quaternários); 9) Mirante do Parque das Dunas (estrutura de mirante construída sobre mirante que marca o final das trilhas do Parque das Dunas, sendo possível observar bacias de deflação e dunas móveis e fixas); 10) Mirante dos Pinheiros (encerramento do roteiro com visão para o Morro do Careca, duna fixa com corredor móvel, cartão-postal de Natal). Nesse roteiro se faz possível trabalhar os conteúdos das geociências associados com evolução de campos dunares, formação de falésias e erosão costeira, paleofalésias e mudanças climáticas, promontórios e evolução do nível do mar, tempo geológico, falhas geológicas, riscos naturais e vulnerabilidade socioambiental, tudo isso associado a uma prática esportiva incentivando a qualidade de vida.



Fig. 1 – Síntese dos pontos de interesse da geodiversidade do roteiro ciclístico pela Via Costeira de Natal, Rio Grande do Norte

CONCLUSÃO:

A cidade onde o turismo está em peso deve sim se importar em deixar seus pontos turísticos mais dinâmicos para com os visitantes, e o presente trabalho enfatiza esse meio, cerca de 70% dos ciclistas passam pela Via Costeira, não somente por ser mais fácil o tráfego, mas também pela bela paisagem a ser vista e Natal ser uma das cidades mais procuradas pelos turistas, com isso, o trabalho mostra que é essencial essa interação não somente para guiá los e tornar um momento ímpar, mas também, proporcionar a Geodiversidade tão desconhecida para todo o público.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq/Fapesq pela concessão de bolsa de pesquisa ao João Victor Silva Alves¹
e aos demais patrocinadores e organizadores por proporcionarem um evento científico/tecnológico tão incrível.

Referências

Araújo, JC, & Ribeiro, RA. 2021. Diretrizes de planejamento do transporte coletivo e por bicicleta em tempos de Covid-19. Revista Científica ANAP Brasil, 14(32).

Costa, SSS., Nascimento, MAL., & Silva, MLN. (2022). Roteiro virtual pelos Geossítios do Geoparque Aspirante Seridó: ferramentas cartográficas livres do Google® para Geoeducação. Terrae Didatica, 18, e022004-e022004.

Polck, MAR, Siqueira, LMP, & Barreto, AM. 2020. Um Roteiro Geoturístico Urbano na Cidade do Recife (PE), com Base em Rochas Fossilíferas. Anuario do Instituto de Geociencias, 43(3).

